Anno XXIV. Sabbado 9 de Setembro de 1848. N. 200.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á razão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Crescente, a 5, ás 6 horas e 24 min. da tard.
Lua cheia, a 13, ás 3 horas e 59 min. da manh.
Minguante, a 19, ás 7 horas e 38 min. da manh.
Lua nova, a 27, ás 7 horas e 16 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda, ás 2 horas e 30 minutos da manh.

DIAS DA SEMANA.

4 Segunda. S. Roza de Viterbo. Feriado.
5 Terça. S. Antonino. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist de t.
6 Quarta. S. Libania. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
7 Quinta. S. S. João p. m. Feriado.
8 Sexta. ✻✻. Natividade de Nossa Senhora.
9 Sabbado. S. Sergio. Aud. do J. do c. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
10 Domingo. O Ss. Nome de Maria.

CAMBIOS NO DIA 7 DE SETEMBRO.

Sobre Londres a 23 d. por 1$000 rs. a 60 d.
» Paris
» Lisboa 120 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 ½ ao mez
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas 32$000 a 32$200
» Moêdas de 6$400 v. 17$800 a 18$000
» » de 6$400 n. 16$400 a 16$500
» » de 4$000... 9$900 a 10$000
Prata—Patacões brasileiros 2$040 a 2$050
» Pesos columnarios. 2$040 a 2$050
» Ditos mexicanos..... 1$900 a 1$960

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

DECRETO N. 494, DE 15 DE JULHO DE 1848.

Approva o compendio de economia politica do Dr. Pedro Autran da Matta Albuquerque, para servir no curso juridico de Olinda.

Hei por bem sanccionar e mandar que se execute a resolução seguinte da assembléa geral legislativa:

Art. 1.º Fica approvado o compendendio de economia politica do Dr. Pedro Autran da Matta e Albuquerque, para servir no curso juridico de Olinda.

Art. 2.º O governo mandará pagar ao autor do compendio a quantia de 800$00 réis, como indemnisação das despezas de impressão da mesma obra.

Art. 3.º Ficam revogadas quaesquer disposições em contrario.

José Pedro Dias de Carvalho, do meu concelho, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio-de-Janeiro, em 15 de junho de 1848, vigesimo-setimo da independencia e do imperio.—Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador. —*José Pedro Dias de Carvalho.*

DECRETO N, 499, DE 9 DE AGOSTO DE 1848.

Declara as hypotheses em que não he applicavel a disposição do artigo 80 da lei n. 387, de 19 de agosto de 1846.

Hei por bem sanccionar e mandar que se execute a resolução seguinte da assembléa geral legislativa:

Artigo unico. A disposição do artigo 80 da lei numero tresentos e oitenta e sete, de 19 de agosto de 1846, não he applicavel ás hypothes seguintes:

1.ª Quando o senador eleito fallecer antes que o senado tenha verificado o seu diploma, e julgado da validade da eleição.

2.ª Quando a anullação da eleição de algum senador provier ou de falta das condições de elegibilidade requerida na pessoa nomeada, ou de irregularidades havidas unicamente no processo da eleição secundaria.

Em todos estes casos são competentes para proceder á nova eleição os mesmos eleitores que tiverem feito a primeira.

José Pedro Dias de Carvalho, do meu concelho, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio-de-Janeiro, em 9 de agosto de 1848, vigesimo-setimo da independencia e do imperio.—Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador. —*José Pedro Dias de Carvalho.*

DECRETO N. 501, DE 19 DE AGOSTO DE 1848.

Declara quaes são os dias de festa nacional, e os feriados nas estações publicas.

Hei por bem sanccionar e mandar que se execute a resolução seguinte da assembléa geral legislativa:

Art. 1.º São sómente de festa nacional os dias 25 de março, 7 de setembro e o anniversario natalicio do Imperador: e só estes e os domingos e dias santos de guarda serão feriados nas estações publicas.

Art. 2.º Ficam revoga das quaesquer leis e disposições em contrario.

José Pedro Dias de Carvalho, do meu concelho, ministro e secretario de estado dos degocios do imperio, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio-de-Janeiro, em 19 de agosto de 1848, vigesimo-setimo da independencia e do imperio.—Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.— *José Pedro Dias de Carvalho.*

DECRETO N. 503, DE 23 DE AGOSTO DE 1848.

Approva a pensão de 1:200$000 réis, concedida por decreto de 4 de dezembro de 1847 ao concelheiro José Joaquim da Rocha, com sobrevivencia a sua mulher e filhas legitimas, sem prejuizo de qualquer outra pensão, ou vencimentos.

Hei por bem sanccionar e mandar que se execute a resolução seguinte da assembléa geral legislativa:

Art. 1.º Fica approvada a pensão annual de 1:200$ réis concedida por decreto de 4 de dezembro de 1874 ao concelheiro José Joaquim da Rocha, com sobrevivencia á sua mulher D. Maria Joaquina da Rocha, e as suas filhas legitimas D. Henriqueta Firmina da Rocha e D. Maria Luiza da Rocha, sem prejuizo de qualquer outra pensão ou vencimento

Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

José Pedro Dias de Carvalho, do meu concelho, ministro e secretario de estado dos negocios de imperio, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio-de-Janeiro, em 23 de agosto de 1848, vigessimo-setimo da independencia e do imperio.—Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador-- *José Pedro Dias de Carvalho.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 8 DE SETEMBRO DE 1848.

O anniversario da nossa independencia não foi festejado este anno com esse enthusiasmo phrenetico e tumultuoso com que o fôra no passado, com grave detrimento da tranquillidade publica e da nossa reputação; mas sim com a calma e moderação que devem de presidir a todos os actos de um povo civilisado, e, por conseguinte, não muito apto para transformar em desordenada licença a liberdade que lhe garante as leis do paiz.

Em a noite de 6, illuminaram-se quasi todas as casas da cidade e os edificios publicos. Entre as illuminações destes sobresahio a do arsenal de guerra, cujos empregados deram um copo d'agoa, á que estiveram presentes por algum tempo os Exms. Srs. presidente e commandante das armas.

Nessa mesma noite houve representação no theatro de Apollo, á qual assistiram SS. Excs. e varias autoridades.

No dia 7, pela manhãa, effeituou-se a grande parada, de conformidade com o determinado na ordem do dia do commando das armas, que publicámos em o nosso n. 198.

A tropa de linha que compareceu a esse acto, apresentou-se com todo o aceio, e deu provas de muita disciplina militar.

Quanto á guarda nacional, sentimos dizer que ella estava muitissimo reduzida, e sem aquelle apparato que outr'ora lhe observavamos.

Em a noite desse dia, não só se verificou no theatro publico a representação gratuita que o respectivo director havia annunciado, senão tambem houve lugar, no palacio da presidencia, um baile que, segundo nos consta, esteve muito concorrido.

Eis, em breve transumpto, a descripção do modo por que hontem e ante-hontem se commemorou entre nós o vigesimo-setimo adversario da nossa emancipação politica; descripção que ficára incompleta se ao que hemos dito não accrescentáramos que tambem houve cortejo ao busto de S. M. O Imperador, que está collocado em uma das salas do sobredito palacio, e se não declarassemos que nos não consta ter-se dado o menor disturbio em nenhum dos dous dias de que nos temos occupado.

Nas linhas que acima deixamos escriptas ácerca dos festejos que houveram lugar nos dias 6 e 7 do corrente, pouca cousa dissemos nós a respeito do que se passára no arsenal de guerra, porque nos falhavam as informações; mas, como já as obtivemos, vamos ser um pouco mais explicitos.

Desejosos de darem um testemunho solemne do regosijo que sentiam ao contemplar o anniversario da independencia do imperio, o Sr. tenente-coronel director interino do sobredito arsenal, Antonio Gomos Leal, e os demais empregados dessa estação assentaram de o fazer por meio de um acto que chegasse ao conhecimento de todos. Isto posto, realisaram o proposito da maneira como em seguida descrevemos.

Logo que, no dia 6, o sol escondeu-se no occidente, manifestou-se aos olhos dos espectadores, que se achavam em frente do estabelecimento, uma illuminação de gosto, composta de tres elegantes arcadas guarnecidas de muitas luzes.

Sobre duas dessas arcadas divisavam-se alguns emblemas, e na do centro via-se um quadro encerrado, que todos suppozeram conter o busto de Sua Magestade o Imperador.

Pelas sete e meia horas da noite, approximou-se do edificio o Exm. Sr. presidente da provincia, que, accedendo ao convite do Sr. director interino, resolvera ir passar alli algum tempo.

A chegada de S. Exc. foi annunciada por uma girandola.

Despertados por esse signal, o referido Sr. director interino, e os demais empregados da repartição a seu cargo, pressurosos correram ao encontro de S. Exc., e receberam-no com vivas demonstrações de jubilo.

Finda a recepção, o Sr. director pedio licença a S. Exc. para mandar descobrir o retrato do monarcha brasileiro; e, obtida essa licença, acompanhou o mesmo Exm. Sr. até a frente da arcada em que se achava o indicado retrato. Ahi chegados, foi este patenteado aos olhos do povo, ao som de muitos rojões, e do hymno nacional, tocado por uma banda de musica marcial.

Pago esse tributo de veneração, amor e respeito ao sucessor do principe magnanimo que nos elevára á categoria de nação, o Sr. director interino rogou a S. Exc. se dignasse de servir-se d'um copo d'agoa que lhe estava preparado em uma das salas da directoria do arsenal.

Cendendo a essa rogativa, S. Exc. encaminhou-se para o portico do edificio. Desde ahi até a porta da sala onde S. Exc. devia de ser introduzido, os aprendizes menores, dispostos em duas alas, aguardavam a vinda daquelle que releva considerem como protector, por ser o administrador da provincia que os adoptou por filhos.

Pai carinhoso e desvelado, S. Exc., ao passar por entre esses pobres orphãos, liberalisou affagos a alguns de mais tenra idade.

Transposto o limiar da sala, S. Exc. assentou-se á mesa que o esperava, e onde, dentro de poucos instantes, teve por companheiro o Illm. Sr. coronel commandante das armas, que, tambem convidado pelos promotores da funcção, ahi vivera ter.

Após de se haver servido dos manjares que se lhe offereceram, S. Exc. ainda demorou-se no arsenal até ás 9 horas da noite; dadas as quaes retirou-se com as mesmas formalidades com que entrára, afim de passar-se ao theatro de Apollo, onde como noticiamos acima, igualmente se achou em a noite de 6 deste mez.

Chegou hontem do Rio-de-Janeiro, com 10 dias de viagem, o brigue de guerra inglez, denominado *Grecian*.

Esse navio apenas foi portador de um dos exemplares do *Jornal do Commercio*, publicados a 28 de agosto ultimo. Este exemplar, nós o temos entre mãos, por haver tido a bondade de no-lo prestar a pessoa á quem foi dirigido.

Guiado pelo que vimos ahi e pelas informações que nos esmerámos em colher, podemos asseverar que a côrte ficára em tranquillidade.

S. M. o Imperador soffrêra grave incommodo de saúde; mas, no dia 27 do proximo passado, estava inteiramente restabelecido.

As camaras legislativas proseguiam em seus trabalhos.

O cambio sobre Londres estava a 23 d. por 1,000 réis; mas esperava-se que subiria.

Na *parte official* acharão os leitores quatro decretos com que deparámos no precitado periodico.

O vapor devia partir para os portos do norte no dio 1.º do corrente.

Communicado.

UM DOS NOSSOS PODERES POLITICOS.

Se a recta administração da justiça civil ou criminal, distribuitiva ou punitiva, he a mais firme garantia dos direitos individuaes dos cidadãos, e consequentemente a fonte mais fecunda da paz de um estado, pois, como diz um escriptor, ella he a alma da sociedade, he evidentemente manifesto que em um corpo politico muitos cuidados deve merecer o tribunal encarregado da justa applicação das leis; mui desvelados devem ser os estadistas em procurar do melhor modo possivel fazer effectiva a acção do podêr judiciario. E, segundo o parecer dos mais profundos pensadores em politica, segundo a pratica geralmente adoptada, e sanccionada pela experiencia, o pimeiro incentivo, o mais forte garante do bom e regular exercicio do podêr judiciario, he por sem duvida a sua independencia dos outros po-

---

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO, (*)

POR Alexandre Dumas.

TERCEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

XVIII.

A VOZ

Houve um momento de silencio solemne; depois Balsamo perguntou em francez.

— Estás ahi?

— Estou, respondeu uma voz pura e argentina que, atravessando as tapeçarias e os reposteiros, resoou aos ouvidos dos assistentes antes como um timbre metalico do que como os accentos de uma voz humana.

— Irra! a cousa vai-se tornando interessante, disse o duque; e tudo isto sem fachos, sem magia, sem chamas de Bengala.

— He aterrador, murmurou a condessa.

— Dás bastante attenção ás minhas perguntas, continuou Balsamo.

— Os meus ouvidos estão á tua disposição.

— Dize-me primeiramente quantas pessoas estão commigo aqui?

— Duas.

— De que sexo?

— Um homem e uma mulher.

— Lê no meu pensamento o nome do homem.

— O senhor duque de Richelieu.

— E o da mulher?

— A senhora condessa Dubarry.

— Ah! ah! murmurou o duque, isto he bem forte.

— Isto he..... murmurou a condessa toda trêmula, isto he..... eu nunca vi cousa semelhante.

— Bem, disse Balsamo; agora lê a primeira phrase da carta que eu tenho na mão.

A voz obedeceu.

A condessa e o duque olhavam um para o outro com tal assombro, que começava a converter-se em insolita admiração.

— Esta carta que eu escrevi sôb o teu dictame, que fim levou?

— Corre.

— De que lado?

— Do lado do occidente.

— Está já bem longe?

— Oh! está, bem longe, bem longe.

— Quem a leva?

— Um homem vestido com uma jaqueta verde, coberto com um barrete de couro, calçado com grandes botas.

— Vai a pé ou a cavallo?

— Vai a cavallo.

— Em que cavallo vai montado?

— N'um cavallo malhado.

— Onde o estais vendo?

Houve um momento de silencio.

— Olha, disse imperiosamente Balsamo.

— N'uma grande estrada plantada de arvores.

— Mas, em que estrada?

— Não sei; todas as estradas são semelhantes.

— Pois que! nada te indica que estrada he essa, nem um poste, nem uma inscripção, nada?

— Espera, espera; por ao pé deste homem a cavallo passa uma carruagem; ella o cruza, vindo para mim.

— Que especie de carruagem he essa?

— Uma carruagem pesada cheia de padres e de militares.

— Uma carrança, murmurou Richelieu.

— Essa carruagem não traz inscripção alguma? perguntou Balsamo.

— Traz, respondeu a voz.

— Lê.

— Na carruagem eu leio *Versalhes* em lettras amarellas quasi apagadas.

— Deixa a carruagem, e segue o correio.

— Já o não vejo mais.

— Porque não o vês mais?

— Porque a estrada volta.

— Volta a estrada tambem e apanha-o.

— Oh! vai correndo a toda a brida, olhando para o relogio.

— Que vês tu diante do cavallo?

— Uma longa avenida, edificios soberbos, uma grande cidade.

— Continua a segui-lo.

— Estou-o seguindo.

— E então?

— O correio vai azorragando o cavallo cada vez mais; o animal está todo ensopado de suor; as ferraduras fazem tal estrepito no chão, que todos os viandantes se voltam. Ah! o correio entra n'uma longa rua que vai descendo: volta á direita; modera o passo do cavallo; pára á porta de um grande palacio.

— He ahi que he preciso segui-lo com attenção, ouves?

A voz alçou um suspiro.

— Estais fatigada; bem o conheço.

— Oh! despedaçada.

— Desappareça essa fadiga, que assim o quero.

— Oh!

— Então?

— Muito obrigada.

— Ainda estais fatigada?

— Não.

— Estais vendo o correio?

— Espere: vejo, vejo: elle sôbe por uma grande escada de pedra; he precedido por um criado de libré azul e ouro; atravessa grandes salões cheios de riquezas; chega a um gabinete illuminado; o lacaio abre a porta e retira-se.

— Que vês mais?

— O correio cumprimenta.

— A quem cumprimenta elle?

— Espere: cumprimenta a um homem assentado a uma carteira e que está com as costas voltadas para a porta.

— Como está vestido esse homem?

— Oh! magnificamente, e como para um baile.

— Tem elle alguma insignia?

— Traz uma larga fita azul em aspa.

— E o rosto?

— Não o vejo..... Ah!

(*) Vide *Diario* n.º 199.

MUTILADO

dêres politicos; principio que foi felizmente aceito e consagrado no artigo 9.º do nosso pacto fundamental.

Porém, oh! desgraça do Brasil! pela marcha retrograda e subversiva que hão tido os nossos negocios, pelo desprezo que se tem feito da nossa estimavel constituição, genios interesseiros, devorados de uma insaciavel ambição, teem procurado invadir todas as classes, entrar em todos os cargos, apoderar-se de todas as posições; e assim a mania da invasão tem chegado té aos nossos podêres politicos, e por tal modo que até querem dominar o —moderador— intervindo os ministros na escôlha dos senadores!! A confusão, pois, tem chegado a tal ponto, que por certo iremos abysmar-nos no mais insondavel cahos, si a mão poderosa da Providencia não fizer dissipar as negras nuvens que nos prognosticam um porvir tempestuoso!

Victima, portanto, desses desmandos politicos, d'essas aberrações dos principios da ordem e da sciencia, o nosso podêr judiciario, além de resentir-se da sua irregular e defeituosa organisação, acha-se confundido e na dependencia dos demais podêres. Bem notoria e sabida he de todos a maneira anomala e viciosa por que procede a nossa justiça; e porventura quem ha ahi que ignore o como se pratica na revisão das listas dos jurados, como são as convocações, os sorteios, os julgamentos? E assim, a melhor instituição judiciaria torna-se entre nós uma completa burla, mormente n'essas villas do interior, onde quasi sempre a vontade preponderante e caprichosa he dos *magnates* do lugar he quem decide da sorte infeliz ou venturosa dos réos. Tambem não menos conhecida a *mexurufada* do podêr judiciario com os outros podêres; e de facto, que vergonha não he para o Brasil ser a assembléa geral quasi toda composta de magistrados? no entanto que as classes de que mais se compõe nosso paiz, a agricultura, e o commercio, fontes da riqueza nacional, acham-se esquecidos e sem ter representantes;—representantes que curem de grangear-lhes incremento, que satisfaçam suas mais palpitantes necessidades, que procurem melhorar-lhes a sorte,—á uma, inda tão rotineira e atrasada; e á outra, inda tão fraca, e quasi presa de estrangeiro!

Ao voltarmos nossas vistas para a vassalagem da judicatura ao podêr executivo, mais se augmenta nossa magoa, mais recresce nosssa indignação! O podêr, que mais independente deve estar, para mais conscienciosamente funccionar, o podêr que, por sua natureza mais fraco, deve ser mais rodeado de prestigios, como observa o Sr. Hamilton, afim de melhormente resistir á acção rival dos outros podê*res*, — he o que no Brasil se acha mais dependente dos outros, he o que se acha completamente subjeito á vontade imperiosa do governo! E assim vemos que em vez de com a lei perante os olhos sentenciarem com conscienciosa rectidão; em vez de, libertando a innocencia calumniada, ou punindo o crime corajoso e altaneiro, desempenharem o papel mais honroso no mundo social, figurando a divindade na distribuição dos premios e castigos, andam os nossos magistrados, (salvo as honrosas e sempre respeitaveis excepções) ora emaranhados no labyrintho de corriqueira politica, rebaixando sua dignidade, commettendo fraudes, pedinchando votos, para illegitimamente obterem um lugar na representação nacional, ou antes--ministerial--, ora abusando do lugar respeitavel que occupam, sacrificando suas consciencias, proferindo clamorosas condemnações, tudo a trôco de uma promoção, a trôco de uma toga, ou com o medo de soffrerem *abalto* o golpe extreminador do fulminante raio das remoções!!

—Remoções!— principio subversivo, perniciosa doutrina, d'onde funestas consequencias resultam e resultarão! Não he mister vista mui penetrante e perspicaz para conhecer que ainda mais lamentavel será a magistratura para o futuro: e que medidas se teem tomado para o seu melhoramento?... Nenhumas! Cada vez menos estabilidade apresenta a vida de um magistrado, cada vez mais rodeada se torna de inconvenientes e arduidade, cada vez mais vacillante sua incerta posição; e o resulsado he ir lavrando um tal desanimo na nossa mocidade estudiosa, de maneira que os nossos mancebos mais esperançosos, de consciencia ainda não corrompida, e que poderiam ser o ornamento da magistratura, attendendo quão precaria he aquella carreira e quantas difficuldades e dependencias n'ella encontram-se, preferem, quando saheem dos nossos cursos juridicos, dedicar-se a agricultura, a advocacia, etc. E na verdade, a não ser um pobre moço, destituido de todos os recursos, qual será o mediocremente abastado, que podendo ir decentemente vivendo, prefira a uma tranquilla liberdade e mais rendosa independencia o ir embrenhar-se por essas nossas comarcas do centro, privado de todas as relações, subjeito aos caprichos dessas influencias locaes, a trôco de um mesquinho ordenado, e só com a fugitiva esperança de algum dia subir mais um grao, depois que todos os seus competidores, em virtude da antiguidade e do patronato, houverem-no empolgado?!

Que esperanças ha, pois?... Que presente! Que futuro! Contrista-se-nos o coração, quando vemos que a magistratura,--corpo respeitabillissimo, revestido por assim dizer, de um caracter sacerdotal, que deve ser o sanctuario da sabedoria, para fazer uma discreta e justa applicação da lei; que deve ser a esperança do innocente e opprimido, o terror do criminoso, o asylo da virtude— entre nós se ha tornado (sempre salvas as excepções) o valhacouto da impericia, a animadôra do vicio pela impunidade aos protegidos, a oppressora da innocencia pelas injustiças aos desvalidos, — o altar expiatorio das opiniões politicas, o instrumento apto para as vindictas dos partidos!! !

Salvai, oh meu Deos, o desditoso Brasil: só em vós confiamos, porque só vós podeis dar nova direcção aos nossos negocios e melhorar nosso destino!

* * * *

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 7.

Rio-de-Janeiro; 10 dias, brigue de guerra inglez *Grecian.* capitão Findal.

Navio entrado no dia 8.

Rio-Grande-do-Sul pela Bahia; 40 dias, trazendo do ultimo porto 5, brigue brasileiro *Navegante*, de 256 toneladas, capitão José Joaquim Gomes, equipagem 22, carga carne; a Amorim Irmãos.

Declarações.

-- O brigue de guerra de S. M. B. *Grecian* sahirá hoje á uma hora da tarde para o Rio-de-Janeiro. A mala será fechada naquella hora no consulado britannico, rua do Trapiche-Novo.

O Sr. padre João Tavares de Mello, despachado, por decreto de 14 de junho ultimo, capellão para o segundo batalhão de fuzileiros, apresente-se quanto antes ao coronel commandante das armas, para objecto de serviço.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 31 de agosto de 1848.

José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro,
Ajudante d'ordens.

--- O arsenal de guerra compra 450 varas de brim, 30 covados de hollanda de forro, 18 varas de fita de lãa preta, 15 covados de panno preto, 2 ditos de dito azul, 4 fôlhas de papelão, 85 pares de sapatos; 85 esteiras; 10 mantas de algodão: quem ditos generos quizer fornecer comparecera na sala da directoria com sua proposta, no dia 11 do corrente mez.

Arsenal de guerra, 5 de setembro de 1848.

O escripturario.

Francisco Serafico de Assis Carvalho.

———

Continuação dos devedores da decima urbana, que teem de ser executados se não comparecerem até o dia 15 do proximo vindouro mez de setembro a saldar seus debitos.

A saber:

Herdeiros de Lourença Correia.	376#193
Ludgéro Teixeira Lopes.	92#700
José Gonçalves Ferreira e Silva.	215#434
Herdeiros de José Fidelles Barroso e João Alves de Carvalho Porta.	373#812
Filippa Maria da Exaltação.	115#689
Herdeiros de Izabel Josefa Correia.	111#240
Ditos de José Pereira Lagos.	88#992
Pedro Marcianno.	146#641
Anna Rita do Sacramento.	47#667
Bernardo Antonio de Miranda.	65#631
João de Brito Correia.	60#069
Miguel de Brito Correia.	84#542
Luiz José Marques.	71#028
Anna Eduarda Alves Ferreira.	69#525
Francisco Ribeiro de Brito.	284#983
Bruno do Rosario.	98#568
Herdeiros de Antonio Annes Jacome.	371#005
Thomé Pereira Lagos.	86#098
Silvestre Joaquim do Nascimento.	78#980
	2:638#807

(*Continuar-se-ha.*)

THEATRO NACIONAL
DE
SAN-FRANCISCO.

DOMINGO 10 DO CORRENTE

Beneficio de D. Delfina Rosa

Representa-se a linda peça magica

NINGUEM VENCE O PODER DE AMOR.

Uma banda de musica militar preencherá um intervallo, findando com a graciosa farça

ESTA' BEM BOM, GOSTO DISTO.

Principiará as horas do costume.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue viagem, com muita brevidade, a escuna nacional *Curiosa*, por ter parte de sua carga engajada: para o restante, escravos e passageiros, trata-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26, ou com o capitão, Domingos Antonio de Azevedo, a bordo.

— Para o Rio-de-Janeiro pretende seguir com brevidade o brigue *Mercantil*, por ter parte de seu carregamento prompto: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios, Amorim Irmãos.

—Para o Rio-de-Janeiro o brigue brasileiro *Minerva* sahe na seguinte semana: recebe alguma carga miuda e escravos a frete: trata-se com o consignatario, Manoel Ignacio de Oliveira, na rua da Cadeia, ou com o capitão, Luiz Martins da Costa, a bordo.

-- O patacho portuguez *Restauração* parte impreterivelmente para a cidade do Porto, no dia 8 do corrente; tem a maior parte de seu carregamento prompta: para o restante da carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o capitão, José de Oliveira Faneco, ou com o consignatario, Firmino José Felix da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44.

-- Quem tiver contas contra a galera americana *Golcanda*, queira apresenta-las até o dia 8 do corrente, para serem pagas, no escriptorio dos Srs. Henry Forster & C., consignatarios da mesma galera, e depois deste dia marcado ficarão de nenhum effeito todas aquellas contas que lhes fôrem apresentadas.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, em poucos dias, o brigue *Assombro*, forrado de cobre, e de primeira marcha, por ter parte de seu carregamento quasi prompta: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se á rua da Cadeia do Recife, botica n. 61, a fallar com João José Fernandes Magalhães.

-- Para Lisbôa, impreterivelmente no dia 28 de setembro, por ter a maior parte da carga prompta, o brigue portuguez *Novo Vencedor*: para o resto da carga e passageiros, para que offerece excellentes commodos, trata-se com o consignatario, Thomaz d'Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19, ou com o capitão, Antonio José dos Santos Lappa, na praça da Commercio.

Avisos diversos.

Loteria do theatro publico desta cidade.

Tendo sido grande a concurrencia da venda dos bilhetes desta loteria, o thesoureiro marca o dia 23 do corrente mez para o impreterivel andamento das rodas, o qual terá lugar no consistorio da igreja da Conceição dos militares.

-- O abaixo assignado comprou ao Sr. Manoel Ribeiro da Cunha Oliveira os generos da sua venda, onde continúa o seu estabelecimento, ficando responsavel pelas dividas que ella ainda esteja devendo de generos para ella comprados; e por isso roga a todos os Srs. que ainda não entregaram as contas, o façam com toda brevidade, assim como tambem pede aos Srs que lhe estão devendo, realisem seus pagamantos para de novo continuar a servi-los.

--O abaixo assignado faz publico que tem vendido os generos de sua venda da rua da *Cadeia* do bairro do Recife, n. 25, ao Sr. Manoel José do Nascimento e Silva, o qual fica encarregado de pagar o resto das contas que ainda está devendo e receber dos Srs. devedores o que a ella devem: roga-se, portanto, aquelles Srs. que ainda não entregaram as contas dos generos comprados pelo abaixo assignado, o façam quanto antes para se realisarem seus pagamentos; outro sim, roga a todos os Srs. com quem tem tido contas antigas, examinem seus livros a ver se acham algum saldo a seu favor para serem pagos, porque por esses não fica responsavel o dito Sr. Nascimento e Silva.

Manoel Ribeiro da Cunha Oliveira.

--No dia 7 do corrente, pelas 9 horas da noite, desappareceu do sobrado da rua do Queimado, no primeiro andar, n. 38, um relogio de caixa de ouro, já do tempo antigo e de vidro; a roda de ouro com um jarro e ramalhetes esmaltados e a chave com uma fitinha amarrada: roga-se as pessoas a quem fôr offerecido de o tomar e levar no dito, sobrado, que será generosamente gratificada.

--Furtaram, no dia 7, de uma casa da rua do Pilar, n. 145, primeiro andar, um relogio francez de sabone de prata, uma camisa com a marca J. C. B., um chapéo e 500 rs. em cobre: por isso roga-se a qualquer pessoa que souber dê parte na mesma casa, que será generosamente recompensada.

-- Na noite de 5 do corrente, desappareceu, do sitio do Sr. Elster, em Ponte-de-Uchôa, um cavallo ruço-rodado, tendo no quarto direito e na queixada do mesmo lado a marca E; he alguma cousa barrigudo; tem uma pequena ferida occasionada pela silha; suppõe-se furtado: por isso pede-se a qualquer pessoa que o dito cavallo vir, ou fôr offerecido, haja de o apprehender e levar a cocheira do Sr. David, na rua de Apollo, que será recompensada.

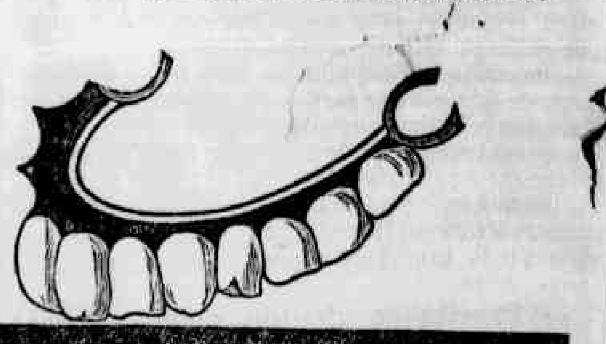
-- O Sr. Francisco Joaquim Carneiro tem uma carta no escriptorio de Novaes & Companhia.

- Precisa-se de um Portuguez para feitor de um sitio, muito perto desta cidade: na rua Direita, n. 36, primeiro andar.

-- Aluga-se o bem conhecido sitio na estrada do Cordeiro, de Nuno Maria de Seixas, só proprio para algum negociante estrangeiro, ou outra pessoa que tenha tratamento: na rua do Amorim, n. 15.

NAO' DESESPEREIS.
A PTHYSICA CURA-SE COM O
Xarope do bosque do Dr. Motts.

A popularidade deste precioso remedio augmenta diariamente: nos Estados-Unidos, onde foi primeiramente introduzido, milhares de pessoas se levantaram do leito da morte, depois de terem falhado todos os esforços medicos; e diariamente o publico se certificava das quasi milagrosas curas do xarope do bosque, e no Brasil onde apenas conta poucos mezes de introduzido, muitas pessoas que ha annos soffriam graves enfermidades teem sido restituidas ao gozo de perfeita saúde. Como remedio efficaz, mesmo nos casos de antigas molestias pulmonares, he este o unico entre todas as medicinas; não he remedio que suavise só de momento a molestia e deixe que ella depois continúe em seus estragos. He uma cura radical e remove tanto a molestia como os effeitos, restabelece os intestinos em estado perfeito de saúde, excita uma acção salutar no systema circular e fortifica-o. Novaes & Companhia, os unicos agentes nesta provincia, animados pela grande extracção que tem tido o xarope do bosque, asseguram ao publico ter sempre o mais novo possivel, vindo do deposito geral do Rio-de-Janeiro, no seu escriptorio, rua do Trapiche, n. 34, e na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas, n. 9. Custa 5,500 rs. cada garrafa e em duzia mais em conta.



DENTES ARTIFICIAES

J. A. S. Jane, artista, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que tem voltado do norte e se acha residindo na rua estreita do Rozario, n. 16, primeiro andar, aonde continua a pôr dentes artificiaes, de porcellana, composição esta inteiramente isenta de corrupção: como bem tira as caries dos naturaes, calça de ouro e prata. O annunciante declara a todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, que não exige receber paga alguma, se por acaso não ficarem os ditos dentes artificiaes tão bem postos, que não se possa differençar dos proprios naturaes, sendo os mesmos postos sobre chapa de ouro e sobre tarracha, os quaes ficam tão seguros, que se póde mastigar toda a comida com elles sem causar a menor dôr.

DENTISTA.

M. S. Mawson, cirurgião dentista acha-se residindo no Recife, rua do Trapiche-Novo, n. 8, segundo andar, onde continúa a pôr dentes mineraes, ficando incorruptiveis e parecendo inteiramente como dentes naturaes: tambem tira a pedra, a qual, não sendo extrahida, em pouco tempo tanto arruina os dentes; chumba com ouro, prata, ou dentico, para privar de augmentar corrupção: tambem tira, lima e faz todas as operações denticaes com a maior delicadeza possivel. Elle espera que os elogios e o muito patrocinio que tem recebido pelos beneficios que tem produzido na sua pratica, durante 8 annos de residencia nesta cidade, serão garantias sufficientes para as pessoas que, precisando de seu prestimo, não o deixem de procurar.

CHAPEOS DE SOL
Rua do Passeio-Publico n. 5.

O fabricante deste estabelecimento adverte ao respeitavel publico desta cidade que elle possue presentemente um rico sortimento de chapéos de sol, assim como chapéos de sol de seda furta-côres, dos mais ricos que tem apparecido neste mercado, e de côres conhecidas; ditos para senhoras de bom tom, adamascados, lavrados, com suas competentas franjas de retroz, tudo que tem de mais moderno e do melhor gosto; um completo sortimento de chapéos de sol de panninho de todas as côres e de todos os tamanhos, para homens, senhoras e meninos; ha tambem igual sortimento de fazendas para cobrir armações, tanto de seda de côres como de panninhos trançados e lisos imitando seda. Adverte-se que os freguezes serão servidos com brevidade, e se acharão satisfeitos da boa qualidade, do bom gosto e do preço.

-- Precisa-se de pretas para venderem pão, pagando-se-lhes a vendagem, sendo sôb responsabilidade de seus senhores: na rua Direita, padaria n. 26.

— Que he?
— Elle se volta.
— Que physionomia tem?
— O olhar vivo, feições irregulares, e bellos dentes.
— Que idade?
— Cincoenta e cinco a cincoenta e oito annos.
— He o duque! disse baixinho a condessa ao marechal; he o duque.

O marechal fez um signal com a cabeça que significava: He, he elle....; mas escute.

— D'ahi? perguntou Balsamo.
— O correio entrega ao homem da fita azul.....
— Pódes dizer o duque; he um duque.
— O correio, proseguio a voz obediente, entrega ao duque uma carta que tira de um sacco de couro que elle trazia ás costas. O duque a abre e lê-a com attenção.
— Depois?
— Toma uma penna, uma folha de papel, e escreve.
— Elle escreve! murmurou Richelieu. Com os diabos! se podessemos saber o que elle escreve, seria bem bom.
— Dize-me o que elle escreve, ordenou Balsamo.
— Não posso.
-- Porque estais muito longe? Entra no habinete; entraste?
— Entrei.
— Enclina-te por cima dos hombros delle.
— Cá estou.
— Lê agora.
— A letra he má, fina, deslocada.
— Lê, que t'o mando eu.

A condessa e Richelieu retiveram a respiração.

— Lê, tornou Balsamo, em um tom ainda mais imperativo.

« Minha irmãa » disse a voz tremendo e hesitando.

— He a resposta murmuraram ao mesmo tempo a condessa e o duque de Richelieu.

« Minha irmãa, proseguio a voz, tranquillisa-te: a cri-« se teve lugar, he verdade; foi violenta, tambem he « verdade; mas passou. Espero pelo dia de amanhãa « com impaciencia, porque amanhãa chegará tambem « a minha vez de tomar a offensiva, e tudo me induz a « esperar um triumpho decisivo. Será isso um bem pa-« ra o parlamento de Ruão, para milord X......, e para « o amigo das bombas.

« Amanhãa, depois do meu trabalho com el-rei, ac-« crescentarei um *post-scriptum* á minha carta, e t'o en-« viarei pelo mesmo correio. »

Balsamo, com a mão esquerda estendida, parecia arrancar penosamente cada palavra á voz; no entanto que com a mão direita elle escrevia á pressa com um lapis essas linhas que em Versalhes M. de Choiseul escrevia no seu gabinete.

— Não ha mais nada? perguntou Balsamo.
— Mais nada.
— Que faz o duque agora?
— Dobra em dous o papel sobre o qual acaba de escrever, depois em mais dous e o mette n'uma carteira encarnada que elle tira do lado esquerdo da casaca.
— Vossa Excellencia ouve? disse Balsamo á condessa estupefacta.
— E depois?
— Depois elle despede o correio fallando-lhe.
— Que lhe diz elle?
— Não ouvi senão o fim da phrase.
— Qual era?
— A' uma hora, á grade de Trianon. O correio cumprimenta o duque e sahe.
— He isso, disse Richelieu, elle marca uma entrevista ao correio ao sahir do trabalho, como diz na carta.

Balsamo fez um signal com a mão para impôr silencio.

— Agora que faz o duque? perguntou elle.
-- Levanta-se; tem na mão a carta que lhe entregaram; vai direito ao leito, passa por entre a cama e a parede, calca uma mola que abre um cofre de ferro; lança nelle a carta e fecha-o.
— Oh! exclamaram ao mesmo tempo o duque e a condessa pallidos; oh! isto he magico, na verdade.
— Sabe V. Excellencia tudo quanto deseja saber, minha senhora? perguntou Balsamo.
— Senhor conde, disse madama Dubarry approximando-se delle com terror, V. Excellencia acaba de fazerme um serviço que eu pagaria com dez annos da minha vida, ou antes que eu nunca poderei pagar. Peça-me o que quer.
— Oh! minha senhora, V. Excellencia bem sabe que nós temos contas abertas.
— Diga, diga o que deseja.
— Ainda não he tempo.
— Pois bem! quando fôr tempo, ainda que seja um milhão.. ..

Balsamo sorrio.

— Oh! condessa, exclamou o marechal, seria antes V. Excellencia quem devia pedir um milhão ao conde. Um homem que sabe tanto como elle sabe, e sobre tudo que vê o que elle vê não poderá descobrir o ouro e os diamantes nas entranhas da terra, como descobre o pensamento no coração do homem?
— Então, conde, disse a condessa, eu me prostro por terra na minha impotencia.
— Não, condessa, um dia V. Excellencia ficará quite commigo, eu lhe darei occasião.
— Conde, disse o duque a Balsamo, eu estou subjugado, vencido, esmagado! acredito em tudo.
— Como S. Thomé acreditou, não he assim, senhor duque? Isso não se chama crer, chama-se ver.
— Chame como quizer; mas já me confesso arrependido de quanto disse, e quando d'ora em diante se me fallar em feiticeiros, já sei o que hei de dizer.

Balsamo sorrio.

— Agora, minha senhora, disse elle á condessa, ha de fazer-me o favor de permittir uma cousa.
— Diga.
— O meu espirito está fatigado. Conceda-me que lhe dê a liberdade por uma formula magica.
— Dê, conde.
— Lorenza, disse Balsamo em arabe, muito obrigado; amo-te muito; volta para a tua camara pelo mesmo caminho que tomaste quando vieste, e espera-me. Vai, meu amor.
— Estou bem cansada, respondeu em italiano a voz, ainda mais branda do que durante a evocação; anda depressa, Acharat.
— Já vou.
— E ouviram-se com o mesmo ligeiro rumor os passos que se affastavam.

D'ahi Balsamo, depois de alguns minutos, durante os quaes se convencia da partida de Lorenza, saudou profundamente, mas com dignidade magestosa os dous visitantes, os quaes espavoridos ambos, — ambos absortos pelas ondas dos tumultuosos pensamentos que os occupavam, subiram para a sua carruagem, antes como pessoas embriagadas do que como entes dotados de rasão.

(*Continuar-se-ha.*)

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

-- Mc. Callum & Companhia annunciam ao publico, que, havendo dissolvido amigavelmente, no dia 7 do corrente, a sociedade que tinham sôb a firma supra, contrataram uma nova sociedade com a firma Bowman & Mc. Callum, continuando no mesmo gyro, e ficando a nova firma encarregada da liquidação da firma extincta.

-- Offerece-se uma mulher parda para ama de uma casa de homem solteiro, ou casado com pouca familia: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Rangel, n. 17.

-- Arrenda-se uma casa abarracada, no lugar do Manguinho, por preço muito em conta: a tratar na rua do Rozario da Boa-Vista, sobradinho de um andar n. 32.

-- Precisa-se alugar um sitio nos lugares do Monteiro, Poço, Casa-Forte, ou Apipucos, que tenha boa casa de moradia com commodos para grande familia: quem o tiver dirija-se a rua do Collegio, n. 5.

-- Os Srs. Felisbino Carvalho Rapozo e Gabriel Moureira Rangel teem cartas, vindas de Iguarassú, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Precisa-se de um amassador: na praça da S.-Cruz, padaria de uma só porta.

-- Offerece-se uma ama de meia idade, que dá fiador a sua conducta, para o serviço interno de uma casa de homem solteiro: quem precisar dirija-se a rua Direita, n. 114.

-- Precisa-se de um negro para todo o serviço de casa: na rua do Trapiche, n. 3.

-- Desappareceu, do fundo do quintal da fabrica de licores do Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, um pequeno batelão, ou canoa já velha, o qual tem falta de uma taboa no assento da popa: a pessoa que der noticia e avisar aonde se acha, será recompensado.

— Aluga-se um escravo padeiro: quem o pretender dirija-se a Boa-Vista, , rua dos Pires, n. 23.

— Precisa-se de um forneiro que queira tomar conta de uma padaria, dando-se-lhe ordenado, ou sociedade: no principio da rua Imperial, n. 39.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite e seja sadia: prefere-se captiva: na rua do Sebo, n. 8.

-- Uma mulher parda forra, que tem pratica de vender fazendas, propõe-se a isto: os Srs. logistas que quizerem este negocio annunciem.

— Precisa-se de um homem que tenha conhecimento de escripta por partidas dobradas: quem estiver nestas circumstancias annuncie.

-- Quem precisar de uma pessoa forra para criado, annuncie por esta folha.

— Despacham-se navios, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, e despacham-se escravos com toda brevidade e pontualidade: na rua do Torres, n. 18.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de uma das mais acreditadas vendas do Varadouro, em Olinda: na rua da Cadeia do Recife, loja n 5o.

-- Para um sitio perto da praça deseja-se alugar uma escrava de meia idade, que saiba tratar com perfeição meninos de tenra idade, e que lave e engomme para os mesmos: na rua do Trapiche, n. 16, escriptorio de Brender a Brandis & Companhia. No mesmo escriptorio vende-se um carro de 4 rodas, com os competentes arreios para dous cavallos.

--- Antonio Joaquim Antunes, morador no Aterro-da-Boa-Vista, padaria n. 66, avisa as pessoas que tiverem penhores na sua mão, os venham tirar no prazo de 15 dias: senão, serão vendidos para seu pagamento.

--- Madama Theard embarca para Bahia a escrava Francisca, comprada por ordem da Srª. Joanna Coltilde Cnuprut.

--José de Mello Albuquerque Montenegro, faz sciente que despedio o no dia 4 do corrente o seu caixeiro Antonio Joaquim Pacheco Bastos, do estabelecimento de Manoel Joaquim Gonçalves e Silva, de que he gerente.

-- A pessoa que tiver uma morada de casa terrea, neste bairro de S.-Antonio, que não exceda de 1:000$000 de réis, e queira vender, dirija-se a casa n. 4, no pateo do Collegio, que ahi achará com quem tratar.

NOTICIA IMPORTANTE.

Os credores do fallido Antonio José Antunes Guimarães previnem aos devedores deste que lhe não paguem seus debitos, quér de conta de livros, quér por lettras, que lhe aceitassem: porquanto, tendo sido arrestados seus bens, lettras e livros, não póde o mesmo validamente receber quantia alguma de seus credores, mas tudo deve ser recolhido ao deposito em mão do corrector Oliveira, como bens dos mesmos credores: o que se faz publico, para que ninguem se chame á ignorancia e fique acautelado contra o mesmo fallido, que consta ter desapparecido desta praça para ver se colhe algum dinheiro de seus devedores, contra quem protestam os mesmos credores haver o que indevidamente pagarem.

--- Quem quizer roupa engommada com promptidão e preço commodo, dirija-se ao pateo do Carmo, defronte do portão de Santa-Thereza, n. 23.

— Offerece-se para caixeiro de armazem, ou para outra qualquer arrumação, um rapaz portuguez, de 15 a 20 annos, o qual sabe ler e escrever soffrivelmente: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a praça da Boa-Vista, n. 15.

— Uma pessôa com pratica de escripta commercial, e bonita lettra, propõe-se a escrever nas horas vagas, nos domingos e dias santos, com limpeza, mediante modico estipendio: quem precisar, annuncie.

-- Ricardo José de Freitas Ribeiro retira-se para fóra da provincia, e deixa por seus bastantes procuradores os Srs. João Henriques da Silva, Manoel José Gonçalves Braga, Manoel Antonio de Azevedo e Joaquim de Almeida Pessoa Pimentel.

-- Offerece-se uma parda forra, de bons costumes, para o serviço interno de qualquer casa de familia, ou sem ella: quem a pretender annuncie por esta folha.

HOTEL-COMMERCIO.

Este estabelecimento, sito na rua da Cadeia da freguezia de S.-Antonio, na propriedade n. 13, acha-se augmentado de commodos independentes e decentemente mobiliados, para hospedes com familias e sem ellas, e para pessoas que exijam menos tratamento. O segundo andar do referido estabelecimento offerece as precisas commodidades para bailes e partidas. A posição da casa em situação fresca e aprasivel vista, e collocada no centro da cidade, concorrerra a ser preferivel a outros estabelecimentos semelhantes. Os preços serão modicos, em relação as proporções que se offerecem.

-- João Martins da Costa, preto liberto, e sua mulher, dous filhos menores, e uma escrava, mais duas pretas libertas, retiram-se para o Rio-de-Janeiro.

-- Aluga-se um sobradinho de dous andares e lojas, no pateo da Santa Cruz n. 14; uma casa terrea com bastantes commodos, com quintal e cacimba, na Trempe rua da Soledade n. 35. por 10$ rs. mensaes: a tratar no escriptorio de F, A. de Oliveira, rua de Aurora, n. 26.

-- Aluga-se um caixão de quatro casas para qualquer estabelecimento, que tem 125 palmos em quadro, no fim da rua Bella, junto a maré: a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

--Precisa-se alugar uma preta boa quitandeira: quem a tiver dirija-se a rua das Flores, n. 25, ou annuncie.

— Uma senhora casada e com filhas maiores se propõe a abrir uma aula de primeiras lettras, na qual tambem ensinará grammatica franceza e portugueza, cozer de todas as qualidades, e o mais que precisa aprender uma menina: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á Trempe, sobrado n. 50.

FURTO.

30$ rs. de gratificaça'o.

A pessoa em cujo podêr se achar um barril de vinho da marca sanguinal, que um preto furtou ás 7 horas da manhãa do dia 4 do corrente da porta da alfandega, (não se lhe tendo impedido o leva-lo por pessoas que viram, por julgarem ter sido vendido) queira entrega-lo a J. J. Tasso Junior, seu legitimo dono, o qual protesta de haver da pessoa que o tiver, e se não, accusar todo o importe das fazendas que lhe teem faltado. isso offerece 30$rs. de gratificação a quem lhe descobrir e aclarear o comprador de tal furto, com as competentes provas necessarias em juizo.

— Pretende-se saber se nesta provincia existe Domingos Alves Barboza da Silva, natural de Tanque-Julgado-de-Ponte-de-Lima, em Portugal, filho de Antonio Alves Barboza e de Rosa Maria da Silva, e aqui chegado em novembro de 1848.

Geometria, geographia e francez.

Uma pessoa que attesta a sua conducta, obtendo approvação plena em todos os preparatorios, e julgando-se com as necessarias habilitações para ensinar geometria, geographia e francez, propõe-se, havendo numero sufficiente de estudantes, a dar lições dessas materias, não só em sua casa como na de qualquer particular; por isso declara que tem a destincta honra de offerecer-se a quem de seu prestimo se quizer utilisar, assim como a de scientificar aos illustres pais de familias que de outubro em diante está disposto a aceitar a alguns alumnos internos, menores de 14 annos, por uma diminuta quantia. O annunciante não se eximirá de concorrer para todo o progresso dos que frequentarem a sua aula, assim como promette aos habilitados de acompanha-los em seus exames na academia, empregando por isso os meios possiveis, afim de não soffrem preterições. Tambem adverte que ensinara *gratis* a qualquer estudante, que por pobresa não possa absolutamente pagar a pequena mensalidade estipulada. Quem, portanto, quizer obter melhores informações a esse respeito, queira fazer o favor de dirigir-se a travessa das Cruzes, n. 4, primeiro andar.

Tresse, fabricante de orgãos e realejos, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21,

tem para vender um orgão com boas vozes e de bom tamanho, proprio para igreja, por commodo preço: tambem tem realejos com tambor e trombeta e sem elles, com a vantagem de serem musicas todas feitas no paiz; concerta ditos instrumentos e põe marchas novas. Na mesma casa compram-se realejos usados.

FABRICA DE PIANOS,

na rua do Queimado, n. 12.

João Vignes tem grande sortimento de cordas e aviamentos de piano, de primeira qualidade: tambem concerta e afina pianos com toda a perfeição.

FURTO DE CAVALLOS

Furtaram do engenho Catende, freguezia de Jaboatão, dous cavallos, um nos ultimos dias do proximo passado mez de agosto e outro no dia 2 do corrente; cujos signaes são os seguintes: o primeiro he de côr castanho-clara, dous pés calçados, uma pequena estrella na testa, rabo cortado, e ferrado na pá direita com a lettra -C-; o segundo he tambem castanho, porém um pouco escuro, e com o mesmo ferro na pá direita. Roga-se, portanto, ás autoridades competentes, e a qualquer pessoa do povo, que se os apprehender, levem-os ao referido engenho, que serão generosamente recompensados

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Velha, n. 33, muito fresco e com grandes commodos: a tratar na rua do Aragão, sobrado n. 32, com João Regis Coelho.

--- O abaixo assignado faz saber ao respeitavel publico e aquem mais convier que, no dia 1.º de setembro de 1848, dissolveu amigavelmente a sociedade que tinha com o Sr. Julio da Costa Ribeiro, na loja de fazendas n. 2, sita na rua da Cadeia do Recife, junto ao arco de Nossa-Senhora-da-Conceição; a qual gyrava debaixo da firma de Carvalho & Costa, ficando o mesmo Sr. Ribeiro obrigado a toda a liquidação da mesma extincta sociedade, desonerado de pagamento algum pertencente a mesma sociedade.

Lourenço José de Moraes Carvalho.

MEMORIAS HISTORICAS DA PROVINCIA DE PERNAMBUCO.

Na praça da Boa-Vista, botica do Sr. Ignacio José do Couto entregam-se aos Srs. assignantes desta obra aquelles volumes que ainda elles não receberam, e cobra-se a sua importancia, para o que está autorisado o Sr. João José do Couto a passar recibo a quem o exigir. Tambem este ultimo Sr. está autorisado para receber, ou mandar receber a importancia dos volumes que alguns Srs. assignantes receberam e não pagaram na occasião, e tambem para mandar distribuir os livros e autorisar um cobrador, afim de receber o valor da assignatura respectiva.

-- Findos os dias da lei, se ha de arrematar o engenho denominado Goiabeira, na freguezia de S.-Amaro-Jaboatão, muito perto desta cidade, que apenas dista quatro legoas e meia, com safra criada, achando-se corrente e moente, com todos os seus pertences necessarios; o qual offerece muitas vantagens a quem o comprar: tudo se acha avaliado muito em conta: quem o pretender póde ir examina-lo, e para ver seu valor no escripto que se acha em podêr do porteiro do juizo, Serra-Grande: bem como uma casa terrea na mesma povoação, avaliada em 120$ rs.

— Fugio, no dia 30 de maio proximo passado, Marcos, de 26 annos, preto, crioulo, official de pedreiro, de estatura regular, secco do corpo, rosto comprido, beiços grossos, tem todos os dentes da frente, com duas cicatrizes bem debaixo no pescoço, onde se abotóa o colarinho da camisa, e com pouca barba. Julga-se ter ido para o Rio-Formoso em companhia de uns pedreiros que para esse lugar fôram: roga-se, portanto, a todas as autoridades ou pessoas que delle tiverem noticia, de o pegarem e leva-rem-no na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 1 D, de Guimarães, que gratificará.

-- No dia primeiro do corrente, pelas 10 ou 11 horas do dia, furtaram dous córtes de cassa de uma preta que os conduzia da loja da rua do Crespo para a rua da Concordia: roga-se as pessoas a quem fôrem offerecidos de os apprehender, e entregar na rua do Crespo, loja n. 5

-- Na rua larga do Rosario, padaria n. 48, dá-se pão de vendagem com melhor interesse que em outra qualquer parte.

-- Precisa-se de uma ama que tenha bem leite e seja sadia: na rua do Rosario larga, n. 18, segundo andar.

-- Bernardo de Serqueira Castro Monteiro retira-se para fóra do imperio.

-- Bernardo José Monteiro avisa ao respeitavel publico, que, por haver outro de igual nome, de hoje em diante se assignará Bernardo de Serqueira Castro Monteiro.

-- Achou-se um botão de ouro, no largo da Penha: quem for seu dono, dando os signaes certos, lhe será entregue, na rua da Praia, n. 20.

-- Precisa-se de duas pretas para venderem louça vidrada, pagando-se-lhes a vendagem: na rua do Rangel, n. 17.

-- Aluga-se uma preta para o serviço de uma familia: quem a pretender, dirija-se a rua do Crespo, n. 15, primeiro andar.

-- Aluga-se uma casa com commodos sufficientes para grande familia passar a festa, ou annualmente, em S.-Amaro, ao pé da fabrica: a tratar na rua Nova, n. 3.

-- Desappareceu do engenho Molinote, sito na freguezia do Cabo, na noite 31 de agosto, um cavallo com os signaes seguintes: côr preta, fazendo a ultima muda, uma estrella na testa, um pouco cambado das pernas, um pé calçado, (direito ou esquerdo) sendo o ferro um G no quarto esquerdo; por isso roga-se a quem do dito cavallo souber ou tiver noticias, dirija-se á rua das Cruzes na venda de Domingos da Silva Campos, para este avisar ao abaixo assignado, que será recompensará.

Francisco Paes Barreto Junior.

-- Aluga-se uma casa na rua do Nogueira, esquina que volta para S.-José, com commodos dara grande familia, por ter sotão, cozinha fóra, quintal murado, cacimba e portão: a tratar na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Precisa-se alugar um preto que sirva para todo o serviço: na rua do Trapiche, casa n 8.

-- Na rua d'Alegria, n. 11, precisa-se alugar uma escrava que esteja nas circumstancias de bem fazer o serviço interno e externo de uma casa de familia.

-- Alugam-se dous sitios com muito boas acommodações, um na campinha da Casa-Forte, e outro na rua da dita povoação, com cocheiras e cavallarices; assim como varias casas, de preços commodos, para se passar a festa: a tratar na rua do Amorim, n. 15.

— Recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissão, com a maior presteza possivel, offerecendo-se toda e qualquer garantia a respeito dos mesmos; e a vista da bôa ou má venda os seus donos gratificarão: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Compras.

-- Compram-se 3 ou 4 libras de ouro de lei, ou qualquer porção, a 3,200 rs. a oitava: quem tiver annuncie.

-- Compram-se escravos que sejam officias de carpina, de 18 a 25 annos, e de boas figuras; pagam-se bem, sendo de bons costumes e peritos no seu officio, pois são para uma encommenda do Rio-de-Janeiro: na rua do Amorim, n. 35, a fallar com J. J. Tasso Junior.

-- Compram-se pesos mexicanos, em porção: na rua da Senzalla-Velha, n. 140, primeiro andar, casa de Hermanno Mehrtens.

-- Compra-se um escrva que engomme e cozinhe bem: na rua do Hospicio, n. 9.

-- Compra-se uma preta moça, que não tenha defeito algum, e que cosa e engomme: na rua do Crespo, loja n. 21, ou annuncie.

— Compra-se a obra de Horacio, em bom estado: na rua do Queimado, loja n. 8

-- Compra-se uma carroça com pipa para vender agoa, e juntamente um boi: no pateo do Carmo, n. 11, segundo andar.

-- Compram-se duas ou tres libras de ouro de lei, não excedendo de tres mil rs. a oitava: quem tiver annuncie.

-- Compra-se um moleque de 12 a 14 annos, de bonita figura, e que tenha boa conducta: no Hotel-Commercio.

Vendas.

--- Vendem-se lingoas do Rio-Grande, muito boas, por preço commodo: na rua da Praia, n 20.

— Vende-se uma rica espada, uma banda, e um par de dragonas, com pouco uso e muito em conta; tudo pertencente a um official superior: na rua da Cadeia de Santo Antonio, n. 25.

-- Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá, chegados ultimamente, que, além de serem um magnifico ornato de uma sala, teem excellentes vozes, sendo o mechanismo da muita approvada nova invenção, chamada repitidor patente de Collard: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz, n. 55.

--- Vende-se uma mulatinha de 12 annos, com habilidades; 4 lindos moleques de 15 a 20 annos; 1 negrinha de 12 annos, muito boa costureira; 2 pretas de nação, perfeitas engommadeiras e cozinheiras; 4 ditas de todo o serviço; 1 preto de elegante figura, muito bem official de sapateiro; 4 ditos do serviço de campo; um dito de meia idade; uma parda com habilidades, por estar gravida de 2 mezes: todos estes escravos se vendem por preço commodo: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

No Aterro-da-Boa-Vista, defronte da Caluuga,

ha chegado, pelo ultimo navio francez, um novo e completo sortimento de calçado de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas; pelles de maaroquim e de couro de lustro: bem como os bons sapatos do Aracaty, para homem: tudo por preço commodo.

Lagrimas e sorrrisos,

poesias de Martim Francisco Ribeiro de Andrada: vende-se na rua do Queimado, loja de cirgueiro, n. 10, a 1,000 rs. cada volume.

-- Na rua de Agoas-Verdes, n. 46, vende-se, de uma pessoa que se retira para a Europa, uma escrava de excellente conducta e de boa figura, optima engommadeira, cozinheira, faz todo o serviço de uma casa, e he recolhida; uma mui linda mucama mulatinha, de 15 annos; um mulatinho excellente pagem.

— Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se 5 escravas, sendo: uma parda de 26 annos, que engomma, cose, cozinha e lava de sabão; duas pretas de nação, que cozinham e lavam de sabão; um escravo de nação, optimo para o serviço do campo.

--- Vendem-se 6 lindos moleques de 16 a 18 annos; 4 pretos de 25 a 30 annos; dous pardos de 16 a 18 annos; duas mulatinhas de 7 a 14 annos; uma negrinha de 12 annos: todas com principios de habilidades; 4 pretas, tendo algumas dellas habilidades: na rua do Collegio, n. 3.

— Vendem-se saccos com farelo, pelo barato preço de 2,400 rs: na rua da Sanzalla-velha, n. 138

—Na rua de Agoas-Verdes, n. 46, vende-se, de uma pessoa que se retira, uma moleca de 15 annos; uma bonita mulatinha de 18 annos; duas escravas para todo o serviço; dous moleques de 18 a 20 annos; um bom escravo de nação, de 25 annos; 3 moradas de casas, sitas no bairro do Recife, nas melhores ruas; um elegante sobrado ha pouco acabado, no bairro da Boa-Vista.

— Vende-se uma rede de linho, vinda do Pará: na rua do Crespo, n. 16.

--- Vende-se uma porção de espermacete, pelo barato preço de 800 rs. o americano, e o francez a 720 rs.: na rua do Rangel, n. 81.

--- Na venda da rua do Codorniz n. 11, vende-se tabaco simonte da Bahia em latas de libra, muito superior; espanadores para varrer e espanar salas a 80 rs. cada um; e um relogio horizontal que regula muito bem e dos melhores autores. Na mesma casa vende-se um braço de balança do autor Romão quasi novo com suas competentes correntes e balanças e pesos de duas arrobas para baixo, e os ternos completos de folha e pão para uma venda; quatro caixões para amostras de farinha e mais objectos; duzias de copos de medida, e mais outros objectos que se fazem necessarios a qualquer casa de mulhados. Tudo se vende por barato preço.

— Vende-se a parte de uma casa no becco da Bomba, n. 8: no pateo do Paraizo, loja n. 1.

— Vende-se uma porção de optimos casaes de pombos bons batedores, grandes e de excellente raça, por preço commodo: na rua da Florentina, n. 16.

-- Vende-se uma negra moça, de bonita figura, que cose cham, engomma, cozinha o diario de uma casa e lava de varrella; 10 novilhas mojadas, de raça torina, por preço commodo: na rua da Concordia, passando a ponte, a primeira casa, a direita.

-- Vende-se doce de goiaba novo, de 6 em arroba, a 800 rs.; manteiga ingleza superior a 800 rs.; banha de porco, a 400 rs.; café moido, a 160 rs.; dito em grão, a 120 rs.; aletria e macarrão novo, a 280 rs.; toucinho de Lisbôa, a 280 rs.: feijão novo, a 400 rs. a cuia; arroz branco, a 400 rs.; feijão preto novo, a 400 rs. a cuia; cevada nova, a 100 rs. a libra; alpista, a 960 rs. a cuia; painço, a 640 rs.; espermacete de 6 em libra, a 800 rs; carnaúba de 6, 7 e 9 em libra, a 320 rs.; bolachinha ingleza, a 240 rs.; milho e arroz com casca, novo, a 120 rs. a cuia; queijos novos superiores, a 1,520: no pateo do Carmo, n. 17, na loja do sobrado de Gabriel Antonio.

-- Vende-se uma rica colcha de damasco verde, por barato preço: na rua do Queimado, n. 17.

--Vendem-se e alugam-se bixas de hamburguezas, sagú fino, gomma de araruta, cevadinha de França, tapioca de Maranhão, por preços rasoaveis: na rua das Cruzes, n. 40.

Na loja de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, no Passeio-Publico, n. 19,

vendem-se as seguintes fazendas: pannos finos preto, a 3,000, 4,000, 4,500, 5,000 e 5,500 rs.; peças de madapolão fino, a 3,200, 3,500, 4,000, 4,500, 5,000 e 5,500 rs.; chitas escuras, a 140, 160 e 200 rs. o covado; ditas finas, a 240, 260, 280 e 320 rs.; mantas de seda, a 12,000 rs.; riscados francezes, a 200 rs. o covado; córtes de lãa, a 2,500 rs.; ditos de cassa-chita, a 2,000, 2,500, 3,000 e 4,500 rs.; chales de seda, a 9,000 rs.; ditos de metim, a 1,000 rs.; pelle do diabo, a 200 rs. o covado; castores de todas as qualidades, a 200, 240 e 320; lenços de seda, a 1,000 e 1,600 rs.; córtes de colletes de gorgurão preto, a 4,500 rs.; ditos de fustão, a 1,000 rs.; esguião fino, a 2,000 rs. a vara; sarja preta, a 2,000 e 2,500 rs. o covado; córtes de casimira, a 6,000 rs.; brim branco de puro linho, a 1,800 rs; dito pardo, a 1,600 rs.; ditos de côres, a 1,000 e 1,500 rs.; chitas de coberta, a 200 rs. o covado; chapéos de sol, de seda preta, a 5,500 e 6,400 rs.; merinó fino, a 3,500 rs.; cassa lisa, a 360 rs. a vara; chales de lãa, a 1,200 e 2,500 rs.; peças de plathia de algodão, a 4,000 rs.

— Vendem-se vaccas paridas e muito boas de leite: na estrada de João-de-Barros, n. 9, das 6 ás 7 horas da manhãa.

Vende-se uma duzia de cadeiras, um sofá, uma mesa de meio de sala, duas bancas e uma cama, tudo de angico e com muito pouco uzo: no oitão da matriz de Santo-Antonio, casa terrea, n. 16.

MUTILADO

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

FARINHA DE TRIESTE.,
marca verdadeira ~SSF, chegada ultimamente: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Fazenda de algodão para thoalhas.

Na loja de Guimarães & C., rua do Crespo, n 5, vende-se a excellente fazenda para toalhas de algodão, trançado branco, com 8 palmos de largo, pelo barato preço de 800 rs. a vara.

-- Vende-se o sitio do Caldeireiro, á beira do rio, com casa grande de vivenda, uma mãi'agoa, cocheira, estribaria e quarto para pretos, com grande poço de agoa de beber, plantado de diversos arvoredos de fructo e baixa para capim: na rua do Vigario, n. 19.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

— Vende-se, por preço commodo, muito superior sal do Assu': a tratar na rua da Moéda, n. 11, com Silva & Grillo.

FARELO

a 3$000 rs. a sacca

nos armazens ns. 1 e 3 do caes da Alfandega, e no de n. 35 da rua do Amorim, de J. J. Tasso Junior,

Riscados monstros.

Vendem-se superiores riscados monstros, já bem conhecidos tanto pela qualidade como pela largura em demasia, pelo barato preço de 280 rs. o covado. Estes riscados são chegados ultimamente: as côres são fixas, e os padrões muito modernos e de bom gosto: na nova loja da Estrella da rua do Collegio, n. 1.

Alpaca alcochoada, a 800 rs. o covado, vende-se, na loja que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, de Guimarães & Companhia, a nova alpaca alcochoada, vinda de Lisbôa, fazenda inteiramente nova nesta cidade, preta e côr de café, de 4 palmos de largura, pelo barato preço de 800 rs. o covado.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo: a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo

A 1$000 rs.,
ancoretas com azeitonas superiores: vendem-se no caes da Alfandega, armazem n. 7, de Francisco Dias Ferreira.

Os antigos riscados monstro.

Na loja de Guimarães & C., rua do Crespo, vendem-se os bem conhecidos riscados monstros de padrões muito modernos, e que teem quasi uma vara de largo, pelo barato preço de 320 rs. cada um covado.

— Vendem-se galões de ouro verdadeiro, de todas as larguras, e mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario, n. 24.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua da Moéda, armazem n. 17.

— Vende-se uma casa terrea muito grande, sita na rua da Mangueira, na Boa-Vista, n. 11, com grandes commodos, quintal muito grande e muitos arvoredos de fructos, por preço o mais rasoavel possivel: trata-se na rua do Aragão, n. 27.

A 1$000 rs. CADA UM CHALE.
Na loja que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, vendem chales de tarlatana, grandes e de padrões escuros, pelo barato preço de mil rs. cada um.

Casimiras elasticas.

Vendem-se superiores córtes de meia casimiras elasticas de pura lãa, pelo barato preço de 2$000 e 3$000 rs. o córte de calça: na nova loja da estrella, da rua do Collegio, n. 1.

-- Vende-se cal virgem de Lisbôa, muito nova, para fabricar assucar: no armazem do Sr. Antonio Annes, defronte do caes da Alfandega.

— Vendem-se botins engraxados, a 2,400 rs.; sapatões ditos, a 1,280 e 1,440 rs.; ditos em branco, de diversos preços: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

Na loja da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, n. 5 A,
de Ricardo José de Freitas Ribeiro, vendem-se córtes de chita com 10 covados, muito finas e escuras, pelo barato preço de 1,600 rs.; ditos de cambraia pintada, a 2,000 rs.; chapéos de crepe para senhoora, muito bem feitos e de bonitas côres, a 5,000 rs.; córtes de cassa de barra, brancos e de côres, os mais bonitos que teem apparecido nesta praça, a 5,000 rs.; córtes de fustão para collete, a 500 rs.; cassa de côres com 4 palmos de largura, a 240 rs. o covado; um sortimento de pannos finos de todas as côres, muito bons e baratos; e outras muitas fazendas finas.

A 1$600 rs.
Bolachinha de araruta, chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro, em latas de 6 em libra: vende-se no caes da Alfandega, armazem n. 1.

-- Vende-se uma porção de charutos furados, optimos para serem cobertos de novamente, por preço muito barato: na praça da Boa-Vista, n. 15.

— Vende-se farinha de mandioca, muito superior, por preço commodo: a bordo da garopeira *Santo-Amaro*, fundeada no caes do Collegio.

-- Vendem-se poldros e poldras, optimos para engenho: na travessa das Cruzes, n. 8, ou em Caraúba, engenho da comarca de Nazareth.

Potassa.

Vende-se muito superior potassa em barriz pequenos: na rua da Cadeia-Velha armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

-- Vende-se uma cabra de boa figura: com habilidades; uma cabrinha de 12 annos, com habilidades, pertencentes a uma pessoa que se retira: na rua do Fogo, n. 23.

— Vende-se uma preta crioula, de 30 annos, sadia, sem vicio algum, que lava, cose chão e cozinha o diario de uma casa: na rua da Cadeia do Recife, n. 53, terceiro andar.

Louça barata.

Na rua do Rangel, loja de louça, n. 17, chegou ha pouco da Bahia um grande sortimento de louça vidrada, por preço muito commodo, tanto em porção como a retalho.

-- Vendem-se 2 caixões de chapéos de pello de lebre, da fabrica nacional do Rio-de-Janeiro, tanto por atacado como em pequenas porções e mesmo a retalho: na rua do Queimado, loja de chapéos, n. 38.

--- Vende-se um bonito candidé: na rua estreita do Rozario, n. 21.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 52
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

O dono deste estabelecimento, vendo-se em circumstancias de lhe ser preciso retirar-se para a Europa, precisa primeiro pagar a seus credores, e para effeituar este pagamento o mais breve possivel, offerece algum abatimento a seus devedores que quizerem saldar suas contas; assim como tem resolvido vender todas as fazendas por diminutos preços, a saber: peças de madapolão, a 2$, 2$900, 3$200, 3$500, 3$700, 3$900 e 4$ rs.; ditas de chitas escuras, finas e entre-finas, de côres fixas, a 4$800, 5$, 5$500, 6$ e 6$500 rs.; ditas muito superiores, entrando algumas de cobêrta, a 7$ rs. a peça, e a 190 rs. o covado; alpaca, a 600 rs.; lila larga, a 380 rs.; cazineta preta, a 1$ rs.; lós finos e grandes de linho, a 6$400, 7$ e 7$500 rs.; chales grandes de garça, a 1$500 rs.; ditos de chita, a 800 rs.; vestidos de cambraia com bico e renda de superior qualidade, a 3$ rs.; mantas de cambraia, para senhora, a 1$ rs.; luvas de pellica, seda e algodão, para homem, a 320 rs.; pescocinhos e golas de bonitos gostos, a 240 e 320 rs.; bicos francezes, inglezes e da terra, e alguns de de seda preta, a 120, 160, 200, 240, 320, 400 e 640 rs.; lenços de cassa para gravata, a 200 rs.; ditos de muitas qualidades, para homem e senhora, a 180, 200, 240, 300, 320, 360, 400, 480 e 560 rs.; suspensorios, a 40, 120 e 160 rs.; ditos finos de borracha, a 200, 240 e 260 rs.; garça de seda muito larga com flores douradas, a 240 rs. o covado; cassa da India, a 400 e 480 rs. a vara; merinó fino e entre-fino, a 1$800, 2$000 e 2$500 rs.; pannos finos, a 3$800, 4$ e 4$500 rs.; e outras muitas fazendas que não se annunciam por occupar muito lugar, as quaes se vendem todas ainda mesmo com grande prejuizo só afim de se acabar com o dito estabelecimento, o qual tambem se vende no estado que se acha, havendo quem o queira comprar, ainda mesmo a prazo com lettras de firmas que agradarem a seus credores.

— Vende-se um sitio em terras do Monteiro, na estrada que vai do becco do Quiabo para o Arraial, e outra casinha com quintal, arvoredos criados no dito becco do Quiabo: o sitio tem bastantes e optimos pés de larangeiras, jaqueiras, jambreiros e dendezeiros, terra para plantações, baixa para capim, commodos para 2 a 3 vaccas de leite, lugar para horta, boa agoa de beber, com uma casa de taipa: a tratar com José Rodrigues de Mello, na povoação do Monteiro, ou com José Mariano de Albuquerque, no Recife, rua da União.

Fustão para colletes.

---Na rua do Livramento, n. 14, o melhor fustão branco que tem apparecido, e por barato preço.

Para casaca branca, a 500 rs o covado.

Na rua do Livramento, n. 14, vende-se fustão branco de superior qualidade, com um pequeno toque de avaria de agoa doce, a 500 rs. o covado.

CHA' HYSSON,
de optima qualidade, a 2$240 rs. a libra: na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

— Vendem-se queijos londrinos e presuntos para fiambre, chegados pelo ultimo navio de Liverpool; hervilhas proprias para sôpa; vassoras para varrer salas: no armazem de Davis & Companhia, na rua da Cruz, n. 7.

— Vende-se, para fóra da provincia, ou para algum engenho, uma escrava de 20 annos, de bonita figura, boa engommadeira e cozinheira: na rua Nova, n. 16.

— Vende-se, no pateo do Carmo, venda n. 1, muito superior marmelada em latas pequenas, e muito bom doce de ginja a 320 rs. a libra: vende-se ás porções á vontade do comprador.

-- Vende-se, na rua da Aurora, n. 4, um jogo de tambores antigos; rodetes; aguilhões; e dous caldeirotes: tudo muito barato.

AGOA DE TINGIR CABELLO.
Continua-se a vender agoa de tingir cabellos e suissas: na rua do Queimado, n. 31. O methodo de applicar a dita agoa acompanha os vidros.

-- Vende-se uma venda, sita na estrada de S.-Amaro, passando a ponte, a dinheiro, ou a prazo com lettras de boas firmas: a tratar na mesma, n. 30.

--- Vendem-se 9 escravos, sendo: 3 bonitos moleques de nação, de 18 a 20 annos; 3 pretos bons para todo o serviço; uma negrinha recolhida, de 13 annos, que cose muito bem, faz lavarinto e tem principios de engommado e de cozinha; duas pretas muito moças para todo o serviço: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

— Vende-se muito boa manteiga ingleza, a 800 rs. a libra; cha muito superior, a 2,000 e 2,400 rs.; superior vinho de Lisboa, a 200 e 240 rs. a garrafa; azeite doce de Lisbôa, a 560 rs. a garrafa; queijos muito frescaes, a 1,800 rs.; passas muito novas, a 360 rs. a libra; chouriças, a 440 rs.; paios muito novos, a 280 rs.; café em grão, a 140 rs. a libra; farinha de araruta, a 320 rs.; toucinho de Lisbôa, a 320 rs; dito de Santos, a 200 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, venda n. 54.

— Vendem-se espadas prateadas, com roca e sem ella, e entre ellas algumas douradas, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua Nova, n. 25.

-- Vende-se uma escrava de nação, que cozinha bem o diario de uma casa, he de meia idade e tem boa conducta, pelo barato preço de 250,000 rs.: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.

-- Vendem-se listas dos bilhetes premiados na primeira terça parte da 18.ª loteria do theatro publico: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8

-- Vende-se uma escrava de 30 annos, que cozinha bem, lava e trata bem de meninos; não tem vicios, e he sadia; na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Vende-se uma preta de 20 annos, muito boa engommadeira e cozinheira; uma dita de 15 annos, que cose muito bem; uma parda escura de 35 annos, que engomma, cose e cozinha, e he muito boa lavadeira, tanto de sabão como de varrella; um moleque de 16 annos; um dito de 18 annos; um preto muito forte, de 30 annos, por 430,000 rs., e que he proprio para o campo; um pardo de 30 annos, por 350,000 rs.; um dito de côr escura, com officio de alfaiate, e que he optimo copeiro e tambem entende alguma cousa de marujo, por ter pratica disto e ter muita vontade de continuar a embarcar; e mais alguns escravos que se mostrarão aos pretendentes: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Vende-se uma preta recolhida muito linda, de 16 annos, propria para mucama, por saber bem coser, engommar, fazer lavarinto e marcar; uma dita de 15 annos, que engomma soffrivel e cozinha o diario de uma casa; uma dita de 13 annos, muito linda, que tem principios de engommar e cozer; uma dita de 25 annos, que he boa quitandeira, da qual se afiança a boa conducta; uma dita de 35 annos, que cozinha o diario de uma casa e vende na rua; uma dita de 25 annos, de nação Angola, que cozinha, vende na rua e he de boa conducta; uma negrinha de 11 annos, muito linda, propria para se educar; dous negros muito robustos, um proprio para cadeirinha, por ser muito alto e reforçado: na rua Nova, n. 21, primeiro andar.

-- Vende-se uma commoda de amarello com pouco uso: na rua da Senzala-Velha, n. 48.

— Vende-se uma parda escura, moça, bonita e sadia, que coze cozinha e engomma: na rua larga do Rozario, n. 35, na loja, se dirá quem vende e o motivo.

--- Vendem-se 400 barricas vasias muito limpas, e promptas para assucar, sendo quasi todas americanas: na padaria de uma só porta, na praça da Santa Cruz: e se mandará botar aonde fôrem precisas.

-- Vende-se uma barretina com chorão muito rico, para official de cavallaria de guarda nacional, e mais alguns objectos de fardamento, ainda não servidos: na rua Nova, n. 16.

--- Vende-se um bonito moleque de nação Angola com 18 annos: na rua Nova, n. 16.

Charutos deputados.

O deposito de charutos da rua larga do Rozario n. 32, aonde he costume haverem sempre os melhores charutos da Bahia, acha-se de novo sortido das melhores qualidades, sendo os verdadeiros charutos deputados, fama-vôa, regalia de San-Felix, regalia de superior qualidade, non-plus-ultra, os afamados regalos de Havana e meia regalia, em caixinhas de 500: cousa superior e por commodo preço.

-- Vendem-se diversas obras de ouro velho e de prata: tudo sem feitio: na rua Direita, n. 28.

-- Vende-se um cavallo ruço, novo, muito gordo, andador baixo até meio muito bem quasi a esquipar, e que he bem encascado: na rua de S.-Rita, n. 91, a qualquer hora do dia.

Santa-Cruz, padaria de uma só porta.

Café moido o melhor possivel neste genero, em grosso, e pelo miudo a 240 a libra, e 6,400 a arroba; não tem mistura alguma, e a vista faz fé do que se assevera. Na mesma padaria, continuadamente se vende excellente pão de fórma antiga; bolachas de todos os tamanhos; biscouto doce e fatias: tudo que he proprio destes estabelecimentos.

BOLACHINHA REGALIA.

Na padaria de uma só porta na praça da Santa-Cruz, he aonde se fabrica a bolachinha de regalo, por vezes annunciada, tanto doce, como agoada: o seu preço he 320 rs. cada libra, sua qualidade e bom gosto não he preciso exara-la: já he bem notorio, e se fará toda a diligencia para augmentar a fama que tem adquirido, e para isso empregará sempre as melhores partes de sua composição, para que, ainda havendo quem a emite, não exceda; podendo asseverar que não contém parte alguma que seja nociva, ainda mesmo em estado de molestia. Na mesma padaria, e na esquina da rua do Collegio, venda de Sobral, e na travessa da Madre-Deos, n. 13, he só aonde se vende.

-- Vendem-se duas moradas de casas terreas, sendo uma de taipa, e a outra de tijolo, sitas na cidade da Victoria, rua da Paz, annexas um a outra, e fazendo esquina para a rua do Fogo, por preço commodo: na rua do Queimado, n 19.

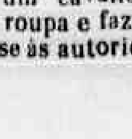
-- Vende-se um sellim inglez, em meio uso: na rua Nova, n. 25.

-- Vende-se uma das melhores venda no bairro de S.-Antonio, a qual offerece boas vantagens ao comprador: quem pretender annuncie.

-- Vende-se, por preço commodo, a quarta parte da casa de sobrado de um andar n. 35, sita na rua estreita do Rozario: a tratar na rua do Caldeireiro, n. 6.

-- Vende-se o engenho Macaco, sito na freguezia do Páo-do-Alho, distante desta praça nove legoas, moente e corrente, com terreno muito fertil, e de agoa perenne; o qual engenho vende-se isento de desobriga, e todo o pagamento annual: a tratar no engenho Ramos, da mesma freguezia.

Escravos Fugidos



Fugio, do engenho Telha, no dia 28 do proximo passado, um cabra, de nome Antonio, baixo, grosso, sem barba, muito prosista; he certanejo; foi montado em um cavallo ruço-pedrez-talhado; levou toda a sua roupa e fazendas novas, chapéo de couro. Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua do Livramento, n. 27, que serão recompensados.

-- Ausentou-se, na noite do dia 8 de novembro de 1847, o escravo Herculano, de côr fula, que parece cabra, cabeça pequena, cabello ralo, olhos pequenos, corpo grosso, pouca barba, estatura regular; tem uma cicatriz no hombro esquerdo que póde ter 3 a 4 pollegadas de comprimento; costuma embebedar-se, e neste caso se intitula por Herculano José dos Santos Tranca-Rua: quem o pegar leve-o a cidade de Olinda, na rua da Boa-Hora, a seu senhor, José Ferreira Marinho, que recompensará generosamente

-- Desappareceu, na noite do dia 4 do corrento, o preto, de nome Pedro, crioulo, de boa estatura; representa 30 a 35 annos pouco mais ou menos, cheio do corpo, bem barbado; levou camisa de algodão da terra, calças de algodãozinho trançado azul e chapéo de palha: quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife, n. 43, que será recompensado.

— Fugio, de bordo do brigue *Sertorio*, na manhãa do dia 5 de julho proximo passado, um escravo marinheiro, de nome Francisco, de nação Janga; representa ter 30 a 35 annos; tem na face esquerda um signal; falla muito descançada; levou calças e camisa azues, chapéo de palha pintado de branco e o balde que tinha de trazer a ração, e 7$ rs. em cedulas: quem o pegar leve-o a rua da Moéda, n. 7, que será bem recompensado.

-- Fugio, no dia 3 do corrente, o crioulo Termozile, costuma mudar o nome para Antonio, de 22 annos de idade altura regular, secco do corpo, bem preto da côr, olhos muito vivos, ponta de barba; tem uma marca debaixo do queixo de uma queda que levou, calças pretas e camisa de algodão; veio ha pouco do lugar de Pesqueira: quem o pegar leve-o a praça da Boa-Vista, n. 8, que será recompensado.

-- Fugiram, no dia 3 de agosto proximo passado, do engenho Pindoba, da freguezia de Ipojuca, dous escravos, sendo um cabra, de nome Izidoro, e uma preta, de nome Rita, o primeiro de côr trigueira, altura regular, grosso do corpo, queixo bastante saliente; a segunda de côr preta, altura maior que a ordinaria, secca do corpo, voz estrepitosa, sabe coser, engommar e cozinhar soffrivelmente: são casados: quem os pegar leve-os a seu senhor, Loureuéo de Sá e Albuquerque Junior, ou ao engenho Guararapes, que será generosamente recompensado de seu trabalho.

-- Fugio, no dia 19 do proximo passado, da casa de Manoel Ferreira da Silva Ramos, um preto, de nome Domingos, de nação Congo; he baixo, com pouca barba, feio do rosto; tem um calombiuho no pescoço, pés rachados; levou camisa de algodãozinho, calças de estopa, e chapéo de palha: quem o pegar leve a rua do Collegio, n. 15, 2.º andar.

-- Fugio, do sitio que foi do Sr. Paulino Augusto da Silva Freire, na travessa da Casa-Forte para o Arraial, um escravo, de nome Manuino, alto, magro, desdentado, com o beiço inferior um tanto cahido, embigo bastante grande, pés grossos e compridos, de 40 annos para cima; levou camisa e ceroulas de algodãozinho, e chapéo de palha. Este escravo costumava occultar-se nos arrabaldes do engenho Paulista e Mussupinho, onde já tem morado. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no ao dito sitio, ou ao Sr. Caetano Pereira Guimarães da Cunha, no seu engenho Coqueiro em S.-Antão, que serão recompensados.

— Desappareceu, na manhãa do dia 4 do corrente, uma preta crioula, de nome Victoria, alta, cheia do corpo, cara larga e descarnada, com varias cicatrizes nas costas que parecem ter sido de chicote; tem faltas de dentes dos lados, levou uma trouxa de roupa com as seguintes peças: um vestido de algodão trançado de côr azul, um dito de riscado azul, um dito de dito encarnado, 4 camisas de algodãozinho, um panno da Costa azul de listra, umas argolas grandes de ouro nas orelhas; costuma andar as vezes calçada; foi encontrada no bairro do Recife, e dizem ter sido seduzida por um preto, de nome Pedro, que trabalha nas caixas de assucar, que se ignora ser forro ou escravo. Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo, que a apprehendam e levem-na á rua de S.-Rita, n. 77, que serão gratificados. Adverte-se que ninguem lhe dê agazalho, e quem o fizer será punido com a lei.

-- Acha-se fugida, desde o dia 29 de Dezembro de 1847, a escrava Rosa, Africana; levou vestido de chita rôxo com ramagens amarellas e flores encarnadas, bastante comprido e de babados largos, camisa de algodão da terra. Esta escrava foi comprada 15 dias antes da sua fugida ao Sr. João Frederico de Abreu Rego, que affirma tê-la comprado ao Sr. coronel Agostinho Bezerra, da Muribeca, por onde se suppõe andar fugida com o proprio nome de Rosa, ou Rosalina, e tem os signaes seguintes: representa de 30 a 40 annos; he baixa, cheia do corpo, peitos regulares, côr bem preta, feia de cara, mãos pequenas, faltam-lhe alguns dentes da frente; tem os pés de uma côr differente do mais corpo, porque estão sempre a pellar, como quem padece da molestia calor de figado; falla muito explicadamente, por isso parece crioula. Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura e remessa a sua senhora, Maria Simianna dos Reis, na rua do Mundo-Novo, casa defronte da escada do sobrado do Sr. Nicoláo Rodrigues da Cunha, a qual senhora promette dar a devida recompensa, assim como usar dos meios competentes contra quem a tenha occulta.

-- Fugio, no dia primeiro do corrente, a preta Clemencia, de altura regular, côr fula; levou vestido de riscado de quadros de côr amarello, escuro e roto nos peitos, camisa de algodãozinho, com bico nas mangas e um lenço encarnado de seda; dizem ter andadado pela Cinco-Pontas: quem a pegar leve-a a rua da Cruz, no Recife, n. 28, que será recompensado.

--- Fugio, no dia 21 de dezembro do anno proximo passado, o pardo Jacob, de 18 annos, secco do corpo, cabello estirado; tem falta de um dente na frente, algumas marcas de bexigas; tem nas costas a marca de um caustico; consta estar em podêr de um capitão de campo, morador em Capoeiras de Páo-do-Alho, por não querer o escravo declarar a quem pertence, e dizer chamar-se Antonio. Roga-se ao mesmo queira conduzir a José Luiz Pereira, morador na rua Nova, que gratificará.

-- Fugio, no dia 30 de agosto proximo passado, do engenho Novo de Serinhãem, um preto crioulo, de nome Henrique, de 18 a 20 annos; tem uma belida no olho direito, beiços grossos, com falta de todos os dentes na' parte superior, pés a palhetados, falla muito descançada; foi visto nesta praça: quem o pegar leve-o a Camboa-do-Carmo, n. 33, que será bem recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO